

RELATÓRIO INTERCALAR DE AUTOAVALIAÇÃO

ABRIL 2025

ÍNDICE

01 *INTRODUÇÃO*

03 *ENQUADRAMENTO*

04 *OBJETIVOS ESTRATÉGICOS*

05 *INDICADORES. MONITORIZAÇÃO.
AVALIAÇÃO*

11 *ANÁLISE DE RESULTADOS*

22 *FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE
TRABALHO*

25 *PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL*

27 *COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS*

30 *AÇÕES DE MELHORIA*

31 *GRAU DE EXECUÇÃO DO PLANO
DE ATIVIDADES*

33 *PAIS | EE*

34 *EMPREGABILIDADE|PROSSEGUIMENTO
DE ESTUDOS*

The background of the page is a high-angle, architectural rendering of a modern building. It features a prominent glass facade with a grid of dark frames. A wide, light-colored staircase is visible in the lower right, leading up towards the building. The overall color palette is muted, with greys, whites, and a hint of blue from the sky.

INTRODUÇÃO

2024|2025. O ano letivo começou, na Escola, a 16 de setembro.

Como de costume, o 1º dia foi de reencontro e convívio. Animação, alegria e entusiasmo.

Para os que chegam de novo, as expectativas são altas e a curiosidade sobre o que os espera, também.

É, particularmente, a estes e aos seus pais|EE que a escola dedica mais tempo e planeia um programa de integração e esclarecimento.

O que é a escola, como funciona e o que ambiciona para os seus alunos. Acentua o seu ponto de partida, sem Educação não há Futuro, e evidencia como essa construção se faz com o compromisso de todos.

O Projeto Educativo é partilhado e debatido. Tornar clara a ideia de que a Escola sabe que aprender é fundamental. Muito mais do que ensinar.

Que a Escola sabe que é fundamental dar importância à motivação e aos afetos para melhores aprendizagens. Que a Escola sabe, ainda, que os alunos aprendem de forma diferente e com ritmos próprios.

É importante, desde o início, mostrar como, aqui, se valoriza o papel dos alunos enquanto autores do currículo aprendido.

Uma Escola onde se aprende a aprender, a pensar, a avaliar, a saber protestar, a questionar os nossos preconceitos, a conviver, a escutar os outros, a protelar juízos, a harmonizar os interesses individuais com o interesse coletivo, a gerir dificuldades, a negociar, a comunicar, a argumentar, a apreciar o valor da democracia, dos direitos humanos, da solidariedade, da equidade, da tolerância, do empenho na construção coletiva do bem comum e de um mundo melhor.

Procuramos passar a mensagem de uma visão de escola mais humanista, solidária e tolerante. Que faz da ética de responsabilidade e de solidariedade o objeto e o sentido da sua ação.

Transmitir que, por isso mesmo, inserimos a construção da cidadania no ensino disciplinar, que para além do currículo das diferentes disciplinas, os professores desenvolvem um conjunto diversificado de atividades que privilegiam a Educação Ambiental, Cívica, Cultural, Financeira e tantas mais. Que haja um projeto comum e que todos eles saibam produzir e mobilizar conhecimento, gerar ressonância e produzir dinâmicas transformacionais.

Para que a Escola mude, a cada dia, para melhor, é preciso intencionalidade, ou seja, uma estratégia interna, horizontal, de coerência na e para a ação conjunta.

Recolocamos a ideia central, hoje, tantas vezes, depreciada, de que as mudanças na Escola não se fazem sem os professores e que eles assumem e desempenham um papel insubstituível na construção de uma Escola mais democrática e inclusiva.

Procura-se assim dar resposta mais adequada aos desafios colocados pelo Perfil dos Alunos, à garantia de mais inclusão e equidade, num compromisso claro com o desígnio de preparar alunos que serão jovens e adultos em 2030.

The image is a high-quality architectural rendering of a modern staircase. The staircase features a series of light-colored, possibly stone or concrete, steps that lead upwards. A prominent glass railing system is installed along the edge of the stairs, consisting of vertical glass panels held together by a network of dark, thin metal frames. The railing follows the incline of the stairs, creating a clean, minimalist look. The background is a soft, out-of-focus light gray, which emphasizes the geometric lines and materials of the staircase. The overall aesthetic is contemporary and sophisticated.

ENQUADRAMENTO

Inovar na educação é assumir uma mudança dinâmica e operativa que incorpore e acrescente valor aos processos que existam na organização escolar (quer no domínio pedagógico, quer no organizacional) e que se traduza na qualidade e melhoria dos resultados da aprendizagem dos alunos. Mas também na satisfação dos agentes educativos.

No interesse e na valorização do trabalho de todos, reconhecemos a proximidade, a colaboração, a partilha e a confiança como fundamentais na transformação das práticas educativas e na melhoria dos processos e resultados de ensino.

A valorização do trabalho colaborativo, da interdisciplinaridade e da transversalidade de saberes, permite que se adaptem estratégias e se adequem contextos onde todos têm mais possibilidades de desenvolver/adquirir competências e aprendizagens essenciais, assegurando aprendizagens bem mais contextualizadas, significativas e motivantes para os alunos.

De um trabalho mais cooperante e concertado, resultam respostas pedagógicas diferenciadas, com base na valorização das diferenças, alterações de práticas pedagógicas, recusa de um currículo rígido, invariável, alteração do trabalho pedagógico e autonomia dos professores, articulação estreita entre o currículo e a avaliação e assunção de novos papéis para os alunos.

Para preparar a Escola do futuro e sabendo que a informação será cada vez mais facilmente acessível, é preciso, de forma firme e inequívoca, ter opções claras alinhadas com a verdadeira missão da Educação, de modo a que a escola possa ser capaz de responder a novos desafios.

Sabemos que as ferramentas digitais, plataformas online são e serão essenciais para uma aprendizagem motivada e motivadora, que o ensino tenderá a mudar significativamente, que o professor não existirá para “dar aulas”, mas para partilhar conhecimento e ser um co-construtor de sentidos e, por isso, é determinante começar, agora, a assumir rupturas e a quebrar paradigmas, repensando o papel e a função do professor, bem como encontrar respostas para o que devemos ensinar, como ensinar e quando.

Analisar e compreender melhor as razões porque os alunos não aprendem, é ponto de partida para querer, todos os dias, criar ambientes de aprendizagem mais estimulantes e conseguir, dessa forma, envolver todos os alunos e gerar condições de sucesso para cada um deles.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

No sentido de alcançar a nossa Visão, bem como cumprir a Missão, os princípios e Valores que traçamos, definiram-se quatro objetivos estratégicos:



Educar para a Cidadania e para a Dimensão Global do Indivíduo



Ter o Reconhecimento da Comunidade e ser um Parceiro Estratégico



Prosseguir uma Cultura da Qualidade e Melhoria Contínua



Ter um Modelo Pedagógico que Promova um Ensino de Qualidade e o Sucesso Educativo.



INDICADORES. MONITORIZAÇÃO. AVALIAÇÃO

Entre as pressões para a obtenção de resultados a qualquer preço e as perspectivas ultra relativistas que tendem a ignorar os resultados e a relevância dos conhecimentos académicos, é necessário encontrar um lugar para a lucidez e para novas racionalidades que nos ajudem a enfrentar os desafios da educação e da formação contemporâneas.

Precisamos de professores que não sejam meros técnicos, mas que se possam assumir como profissionais reflexivos. Precisamos de professores capazes de reinventar e recriar o currículo. Professores capazes de compreender o ensino, as aprendizagens e a avaliação como construções sociais complexas, como processos decisivos na formação e na educação dos jovens. Professores que sejam impulsionadores de outras formas de trabalhar e de estar em escolas mais autónomas e mais responsáveis.

A reinvenção da Escola, entendida simplesmente como um processo que visa a melhoria e o enriquecimento das aprendizagens dos alunos, do papel e do desempenho dos professores e das ações que se desenvolvem no seu seio, é indispensável para que se cumpra um dos seus papéis primordiais: proporcionar uma Formação Integral a todos e a cada um dos seus alunos.

É tendo em conta este pressuposto que é preciso analisar e discutir o papel que a avaliação pedagógica, como processo indissociável do ensino e da aprendizagem, pode e deve assumir na melhoria do desempenho dos sistemas educativos em geral e, muito particularmente, na melhoria das aprendizagens de todos os alunos.

Atendamos a que, muitas vezes, está nas mãos de quem tem que a pôr em prática fazer dela um processo responsável de transformação, de reflexão e de melhoria ou fazer dela uma espécie de monstro incontrolável que lança o desespero, a incompreensão e a desconfiança, sobretudo junto de quem é avaliado.

Uns esperam que a avaliação lhes dê aquilo que ela, por natureza, jamais lhes poderá dar e outros talvez esperem que ela seja inócua e que não altere minimamente o que quer que seja. Outros ainda, estarão porventura à espera de um “modelo à prova de tudo”; ou seja, de algo que não é possível alcançar.

Avaliar é, acima de tudo, um processo pedagógico que tem a ver com a aprendizagem e com o ensino. Um poderoso processo que deve ajudar professores e alunos a ensinar e a aprender melhor, respetivamente. Um processo que, tanto quanto possível, deve estar fortemente articulado com os processos de ensino e de aprendizagem.

A avaliação é um processo deliberado, sistemático e contextualizado de recolha de informação que permite compreender o que os alunos sabem e são capazes de fazer em cada momento. A informação obtida serve para ajudar alunos e professores a tomarem as melhores decisões quanto ao curso que deve ser dado à aprendizagem e ao ensino.

Por isso mesmo é muito importante que ela tenha a melhor qualidade possível.

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
Taxa de desistências e abandono escolar	(Total de Abandonos / N° total de alunos matriculados) x 100	20%	20%	20%
Taxas de alunos com módulos em atraso	(Total n° alunos com módulos em atraso/Total de alunos) x 100	25%	20%	15%
Taxa de conclusão dos módulos por ano letivo	(Total Módulos realizados/Total dos módulos avaliados) x 100	75%	75%	80%
Taxa de Conclusão Módulos por Turma	(Total alunos que concluíram todos os módulos até ao fim ano letivo /Total de alunos da turma) x 100	85%	90%	95%
Média "Competências Transversais"	(Total n° de alunos com avaliação igual ou superior 13 valores na grelha de avaliação das "Competências Transversais"/Total dos alunos) x100	65%	70%	70%
Taxa de Assiduidade	(Total de aulas assistidas/Total de aulas dadas) x 100	90%	90%	90%
Taxa de apresentação e defesa do Projeto PAP nas avaliações intermédias (1ª e 2ª av.)	(Total de alunos realizam a 1ª e 2ª avaliação intermédia PAP/Total do n° de alunos finalistas) x 100	100%	100%	100%
Avaliação qualidade dos Projetos de PAP	(Percentagem de alunos com média ≥ a 14 na apresentação e defesa de PAP/Total de alunos que apresentaram PAP) x 100	40%	45%	45%
Taxa de conclusão PAP em Julho (1ª época)	(Total de alunos que realizam com sucesso a PAP na 1.ª época normal/ Total do n° de alunos finalistas) x100	80%	80%	80%
Quadro de mérito e /ou Valores Sucesso Escolar	(Total de alunos que integram o Quadro de Mérito/Valores /Total do n° de alunos da escola) x 100	30%	30%	30%
Taxa de Conclusão dos Cursos	(Total alunos que concluíram até ao fim ano civil /Total de alunos ingressaram no Curso) x 100	65%	65%	65%
Taxa de eficácia FCT	(Total do n° de alunos com nota igual ou superior a 14 na FCT atribuída pela Entidade acolhedora /n° total de alunos que realizaram FCT) x100	65%	70%	75%
Reuniões de Pais /EE	(Total n° de presenças dos Pais/EE/ Total n° pais convocados) x 100	40%	45%	50%
Cumprimento do Plano de Atividades	(N° de atividades realizadas/Total de Atividades Previstas) x 100	85%	90%	90%
Participação em programas	N° de Projetos em que a Escola Participa	>=5	>=5	>=5
Taxa de Eficácia das A. Melhoria	Ações eficazes/Total de ações de melhoria implementadas	70%	70%	70%
Reuniões de Autoavaliação	N° de Reuniões de Autoavaliação realizadas por ano letivo	>=6	>=6	>=6

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
Parcerias e Protocolos Estabelecidos	Realização de novos protocolos de parceria que possam intensificar a relação dos alunos com o mercado de trabalho	>=5	>=5	>=5
Taxa de frequência em Reuniões/Ações de Formação	(Total de participações professores em reuniões ações de formação/ Total de Reuniões Ações Formação Realizadas)x 100	95%	95%	95%
Av. satisfação dos Alunos	Percentagem de alunos que classificam a prestação global da EPT “Boa” ou “Muito Boa” nos inquéritos de satisfação realizados	75%	75%	75%
Av. satisfação dos Professores	Percentagem de Professores que responderam “Satisfeito” e “Muito Satisfeito” no inquérito de satisfação	75%	75%	75%
Av. satisfação dos E. Educação	Percentagem de Pais /EE que responderam “Satisfeito” e “Muito Satisfeito” no inquérito de satisfação	75%	75%	75%
Av. satisfação de empregadores	(Total do nº de alunos com nota igual ou superior a 14 na FCT atribuída pela Entidade acolhedora /nº total de alunos que realizaram FCT) x100	70%	70%	70%
6 a) taxa de diplomados a exercer profissões diretamente relacionadas com o curso	Percentagem dos alunos que trabalha em profissões diretamente relacionadas com o curso/ Área de Educação e Formação que concluíram	30%	30%	30%
Taxa de satisfação dos Empregadores 6 b3)	(Total do nº de alunos com nota igual ou superior a 14 na FCT atribuída pela Entidade acolhedora /nº total de alunos que realizaram FCT) x100	70%	70%	70%
Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP 5)	Percentagem de alunos que completam o curso profissional e que se encontram no mercado de trabalho ou que prosseguiram de estudos	70%	70%	70%
Atividades de apoio à empregabilidade	Nº de atividades realizadas no ano	>=3	>=3	>=3
Manutenção do selo de garantia da qualidade EQAVET	Auditoria ANQEP			

INDICADORES	RESPONSÁVEL RECOLHA DE DADOS	PROCESSO DE RECOLHA	PERÍODO DE RECOLHA	TRATAMENTO E AVALIAÇÃO
Reduzir o abandono escolar	GAP	Programa Gestão Escolar	Mensal	Mensal
Recuperar todas as faltas dadas acima do limite permitido, por ano de escolaridade	OET	Programa de Gestão Escolar Grelha de Registo OET	Mensal	Trimestral
Taxa de alunos com módulos em atraso	OET	Programa de Gestão Escolar Grelha de Registo OET	Trimestral	Trimestral
Aumentar o número de alunos que transita, em cada ano letivo, com todos os módulos concluídos	OET	Programa de Gestão Escolar Pautas	Trimestral	Anual
Aumentar o número de alunos que integra o Quadro de Mérito e/ou Valores	OET	Programa de Gestão Escolar	Anual	Anual
Manter a média de FCT ≥ 14	CODENADOR DE CURSO	Grelhas de Avaliação FCT	No Final da FCT	Anual
Aumentar o número de alunos que realizam a 1ª e 2ª avaliação intermédia da PAP de acordo com o cronograma estabelecido	COORDENADOR DE CURSO	Pautas	De acordo com o Cronograma	Anual
Aumentar a taxa de sucesso na realização e apresentação da PAP em época normal	COORDENADOR DE CURSO	Grelhas de Avaliação PAP	Anual	Anual
Satisfação das entidades de FCT	COORDENADOR CURSO	Relatório do Monitor /Tutor da FCT Aplicação de Questionário	Final da FCT	Anual
Grau de satisfação dos alunos para com o plano de FCT	COORDENADOR DE CURSO	Aplicação de Questionários aos alunos	Final da FCT	Anual

INDICADORES	RESPONSÁVEL RECOLHA DE DADOS	PROCESSO DE RECOLHA	PERÍODO DE RECOLHA	TRATAMENTO E AVALIAÇÃO
Intensificar o relacionamento com as empresas e outras instituições empregadoras	COORDENADOR DE CURSO	Novos Protocolos e Parcerias	Ao longo do Ano	Anual
Realizar sessões de preparação para a integração no mercado de trabalho	SPO	Plano de Formação	Ao longo do Ano	Anual
Promover competências de empregabilidade	OET	Plano de Atividades (SPO)	Trimestral	Trimestral
Promover competências de Cidadania	OET	Grelha de Competências Transversais	Trimestral	Trimestral
Aumentar a interdisciplinaridade e o trabalho colaborativo e as reflexões pedagógicas entre Professores	DIREÇÃO PEDAGÓGICA	Plano de Reuniões / Ações de Formação	Trimestral	Anual
Taxa de Conclusão dos Cursos	DIREÇÃO PEDAGÓGICA	Programa de Gestão Escolar Pautas Final do Ano Letivo	Dezembro	Janeiro
Taxa de Empregabilidade/ Prosseguimento de Estudos	GAP	Aplicação de Questionário	6 e 18 meses após o Curso	Abril
Taxa de empregabilidade nas áreas de formação do curso	GAP	Aplicação Questionário	6 e 18 meses após o Curso	Abril
Grau de satisfação dos Empregadores	GAP	Aplicação de Questionário aos Empregadores/Empresas	6 e 18 meses após o Curso	Abril
Grau de satisfação dos Encarregados de Educação	GAP	Aplicação de Questionário	Anual	Anual

ANÁLISE DE RESULTADOS

A Escola, ontem, tinha a missão de desenvolver saberes para um mundo conhecido. Hoje, tem por missão construir autonomia para o futuro, para um mundo desconhecido. Assim, a Escola no tempo certo (que é já Hoje!) deve promover intencionalmente o desenvolvimento global dos seus alunos.

Fernando Elias – Conselho Nacional de Educação

O currículo, ao ser pensado, não numa perspectiva normativa, mas como algo que tem de ser configurado a partir de decisões contextualizadas e sustentadas, pressupõe que novos papéis sejam atribuídos à escola e aos professores.

A forma como perspectivamos o currículo é, também e desde logo, uma questão que define o projeto educativo.

Não o entendemos, na nossa escola, apenas, como o programa estruturado de conteúdos disciplinares prescrito, mas como o conjunto de todas as experiências que o aluno realmente vive na escola, ou seja, não o entendemos como o que o professor deve ensinar sobre um conteúdo específico, mas como o que os alunos realmente aprendem, independentemente do conteúdo a que se refere.

Recusamos um plano de estudos, ou um programa, muito estruturado e organizado, de objetivos, conteúdos e atividades e de acordo com a natureza das disciplinas, conotado com a noção de programa, para prosseguir num sentido mais amplo, identificado com o conjunto global das aprendizagens dos alunos, seja em consequência do ensino formal dos professores ou em virtude de processos informais e não previstos.

Em oposição a um conjunto de orientações rígidas, prescritivas e uniformes, queremos professores “configuradores do currículo” capazes de questionar sobre o que ensinar, como devem ensinar e quais as metas a atingir.

Centramo-nos no conjunto de aprendizagens que os alunos devem realizar, o modo como estas se organizam, o lugar que ocupam e o papel que representam no percurso escolar. Procuramos a diferenciação através da definição de “diferentes caminhos para que as aprendizagens sejam bem sucedidas e para que se atinjam os principais objetivos”; a adequação através da “procura de modos adequados a cada situação concreta para que seja possível promover determinadas aprendizagens de uma forma realmente significativa”; a flexibilização enquadrada nas orientações curriculares nacionais.

Desta perspetiva, resulta a nossa conceção de avaliação: consistência entre os processos de avaliação, as aprendizagens e competências pretendidas, mediante a utilização de modos e instrumentos de avaliação diversificados; a primazia da avaliação formativa, valorizando-se processos de autoavaliação; a valorização da evolução do aluno ao longo do seu percurso; a transparência do processo de avaliação através da clarificação e explicitação dos critérios adotados; os alunos como intervenientes no processo de avaliação.

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
Taxa de desistências e abandono escolar	(Total de Abandonos / N° total de alunos matriculados) x 100	20%	20%	20%

A taxa de desistência da escola, no 1º semestre, verificou-se, particularmente, no 2º ano.

Alunos que não se reviram no Curso e que, apesar de não terem muitos módulos em atraso, procuraram outras alternativas vocacionais assim que terminaram o 1º ano.

É de notar que a maioria saiu para cursos científicos o que demonstra, efetivamente, uma escolha errada.

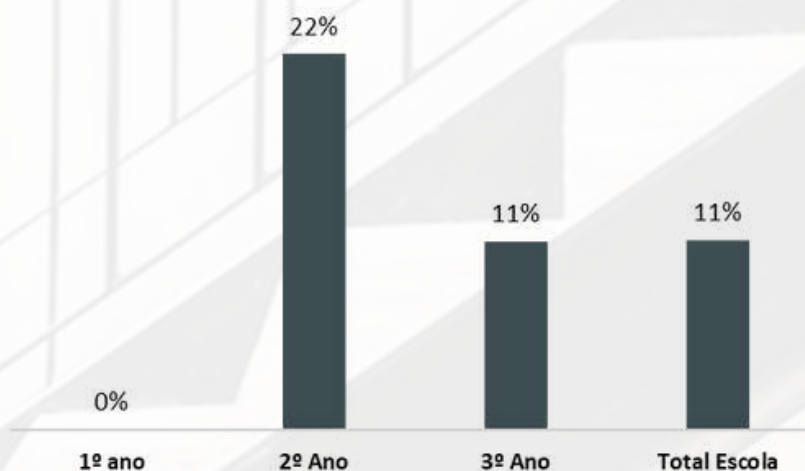
Apesar da escola esclarecer, logo no ato de matrícula, o que é o curso, que objetivos tem e que qualificações confere, alguns alunos, ou ainda pela imaturidade da idade ou por indefinição nas suas opções, acaba por perceber que tem pouca apetência para a área jurídica.

No final do 1º ano, a taxa de conclusão dos módulos era de 93,17%, pelo que se torna claro que as razões que levam à mudança, não são de aproveitamento ou sucesso.

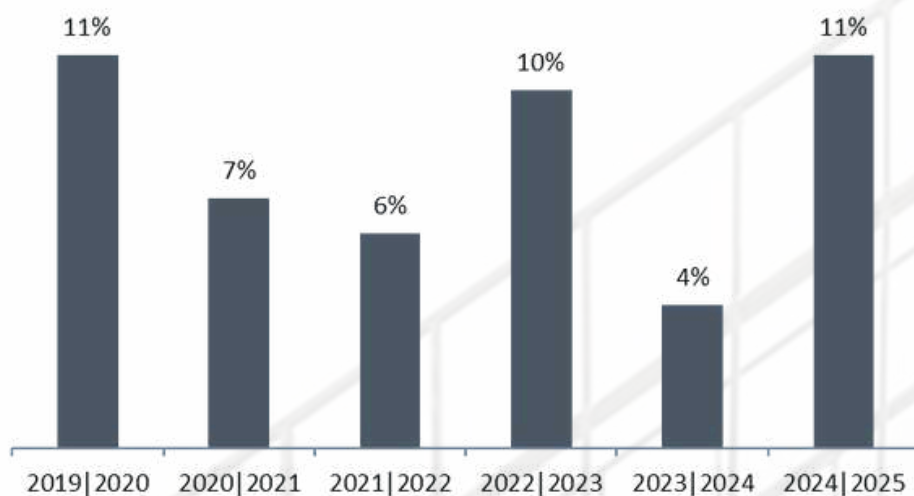
Mais preocupante é registarmos 11% de desistências no 3º ano. Alunos quase a concluir a sua escolaridade obrigatória e que, apesar de todos os esforços da escola, chamando, também, a intervir os EE, não conseguiu impedir a decisão. Trata-se de alunos maiores que quiseram iniciar uma atividade profissional e terminar o 12º ano num processo de RVCC.

TAXA DE DESISTÊNCIA

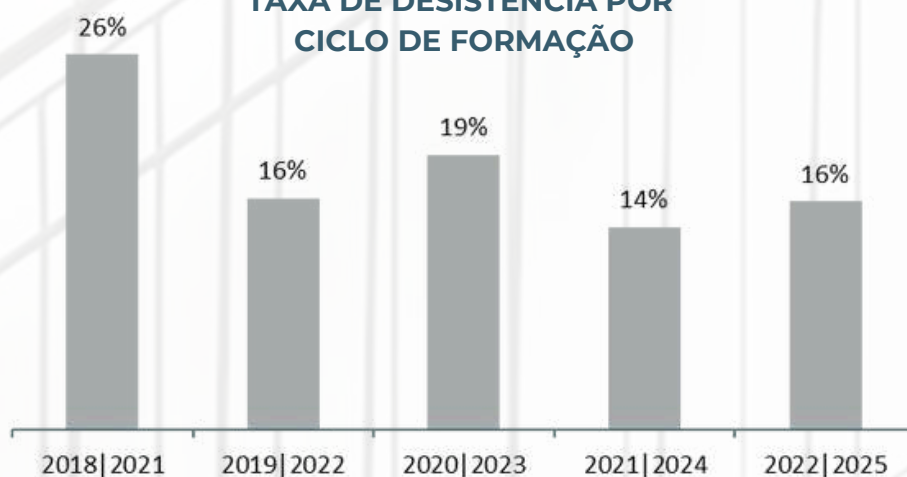
TAXA DE DESISTÊNCIA 1.º SEMESTRE



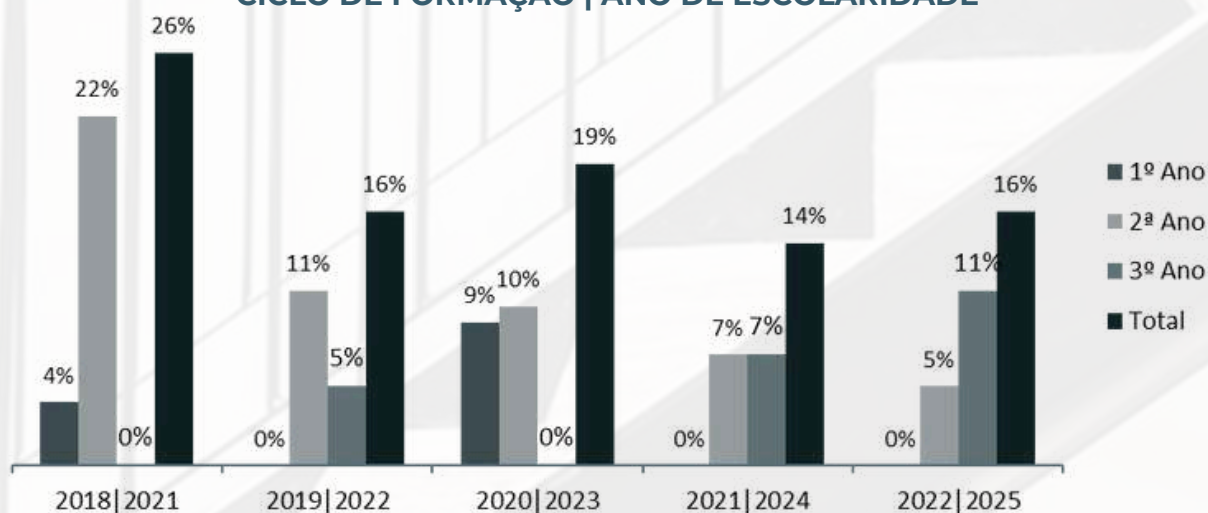
TAXA DE DESISTÊNCIA 1.º SEMESTRE



TAXA DE DESISTÊNCIA POR CICLO DE FORMAÇÃO



TAXA DE DESISTÊNCIA POR CICLO DE FORMAÇÃO | ANO DE ESCOLARIDADE



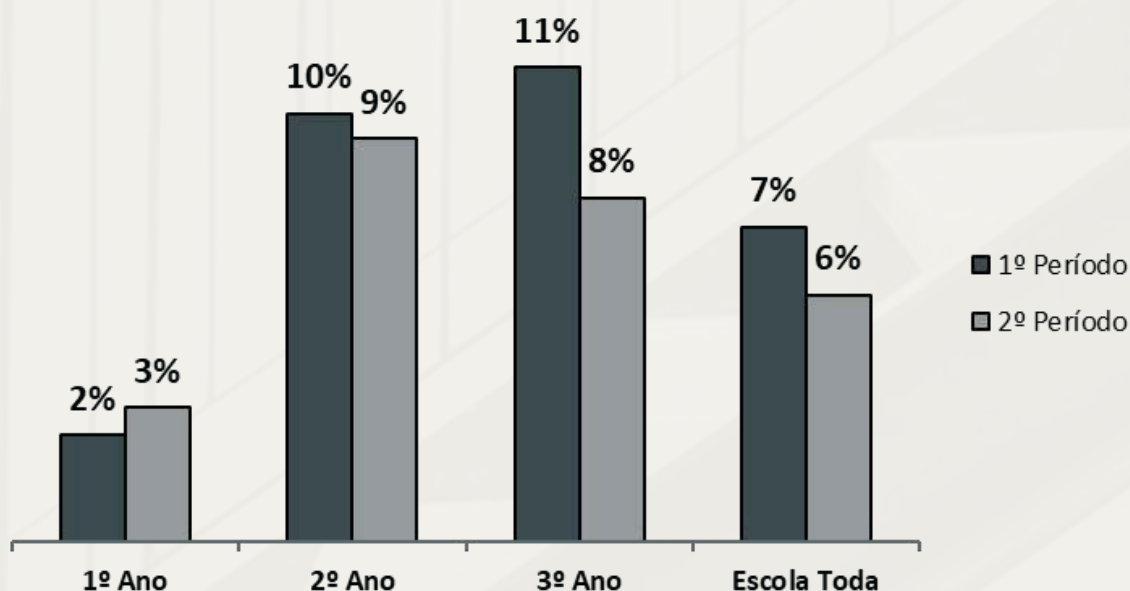
INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
Taxa de Assiduidade	(Total de aulas assistidas/Total de aulas dadas) x 100	90%	90%	90%

A taxa de absentismo na escola, em termos gerais, é baixa. O facto de ser um número reduzido de alunos responsável pela grande maioria das faltas é que concentra toda a nossa atenção.

Quando tal situação é identificada em alunos já no último ano, fica sempre o alerta de que podem vir a ser alunos que desistem do curso na sua fase final. Não sendo muito comum, já temos um histórico de alunos que, no 3º ano, revela dificuldades em lidar com um calendário exigente de aulas, estágios e realização das três etapas da Prova de Aptidão Profissional.

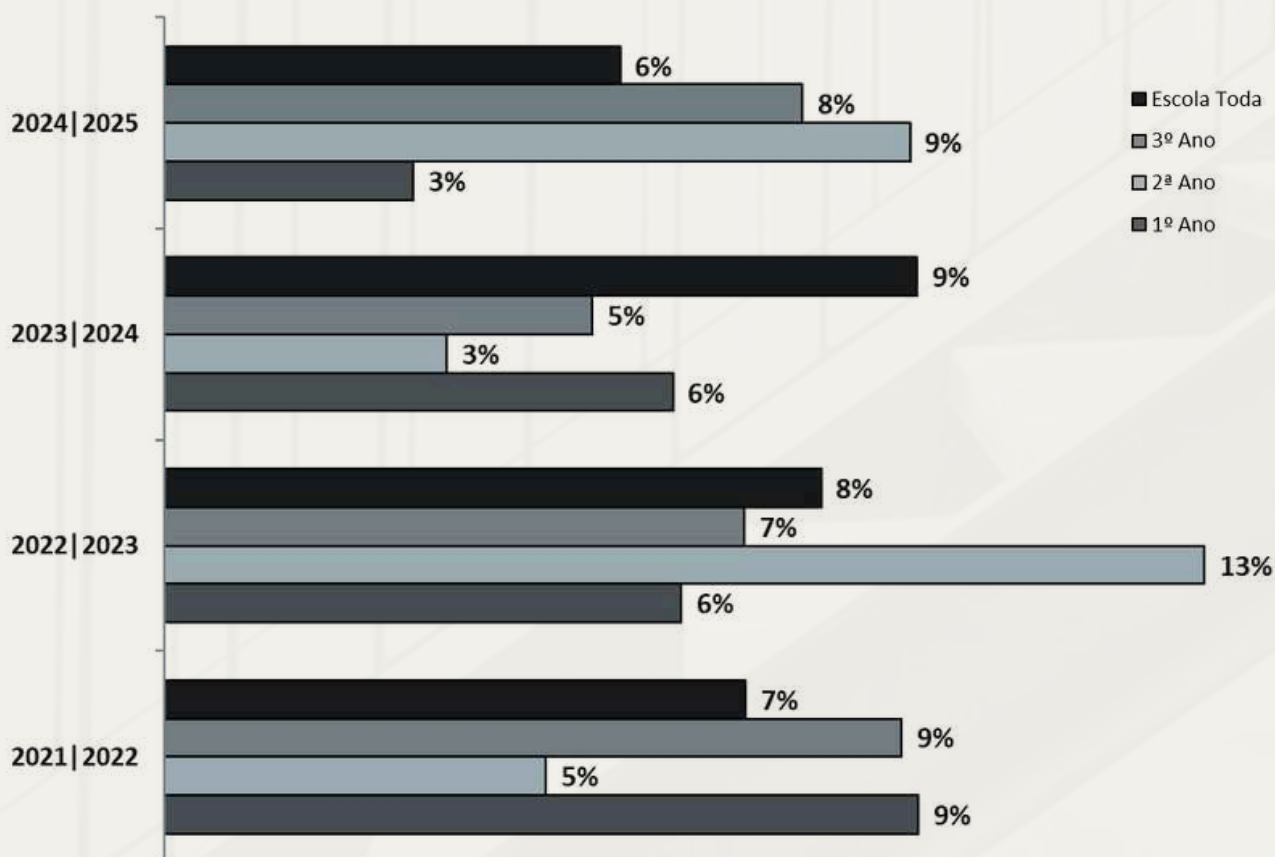
TAXA DE ABSENTISMO

TAXA DE ABSENTISMO 1º SEMESTRE ANO LETIVO
2024|2025



Este ano, mais uma vez, veio a verificar-se o mesmo quadro. Não se trata, sequer, de alunos que tenham excedido os 10% de faltas permitidas por Lei, mas que, progressivamente, começam a não corresponder às avaliações das disciplinas, aos prazos dos trabalhos, à frequência da Formação em Contexto de Trabalho...

COMPARATIVO TAXA DE ABSENTISMO
1.º SEMESTE



INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
Taxa de Conclusão de Módulos por Ano Letivo	(Total Módulos realizados/Total dos módulos avaliados) x 100	75%	75%	80%
Taxas de alunos com módulos em atraso	(Total nº alunos com módulos em atraso/Total de alunos) x 100	25%	20%	15%

A taxa de alunos com módulos em recuperação e a taxa de módulos em recuperação é totalmente feita pelos alunos do 1º ano que chegaram à escola muito tarde, alguns já no início do 2º período. Os que, estando já no 2º ano, tiveram um início semelhante, estão a realizar, com sucesso, as aprendizagens e a recuperar os módulos em atraso.

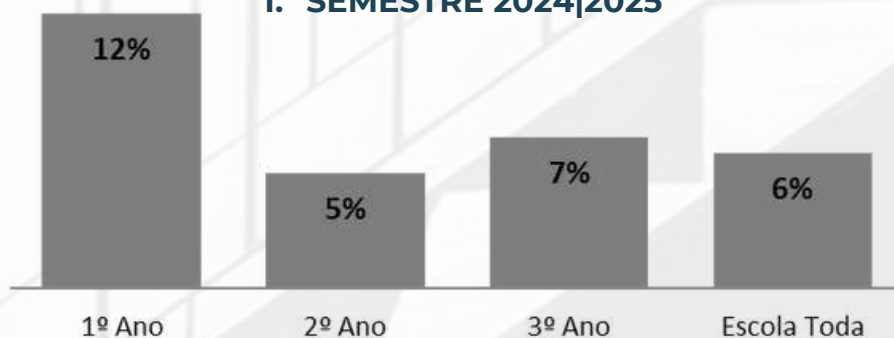
Num e noutro caso são, sobretudo, alunos CPLP, com um enorme atraso na atribuição do visto e que iniciam, tardiamente, as atividades letivas.

Temos vindo a verificar que a grande maioria destes alunos, revela uma enorme dedicação ao estudo, à execução dos trabalhos propostos e, ainda, ao seguimento dos módulos em curso nas aulas.

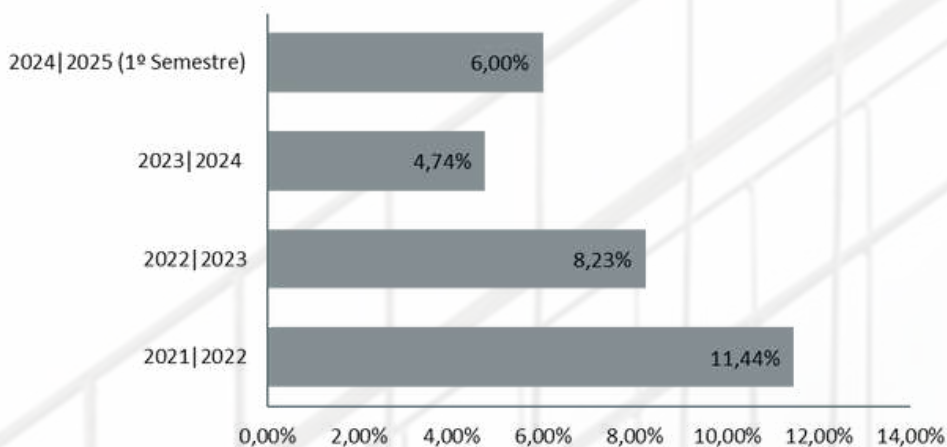
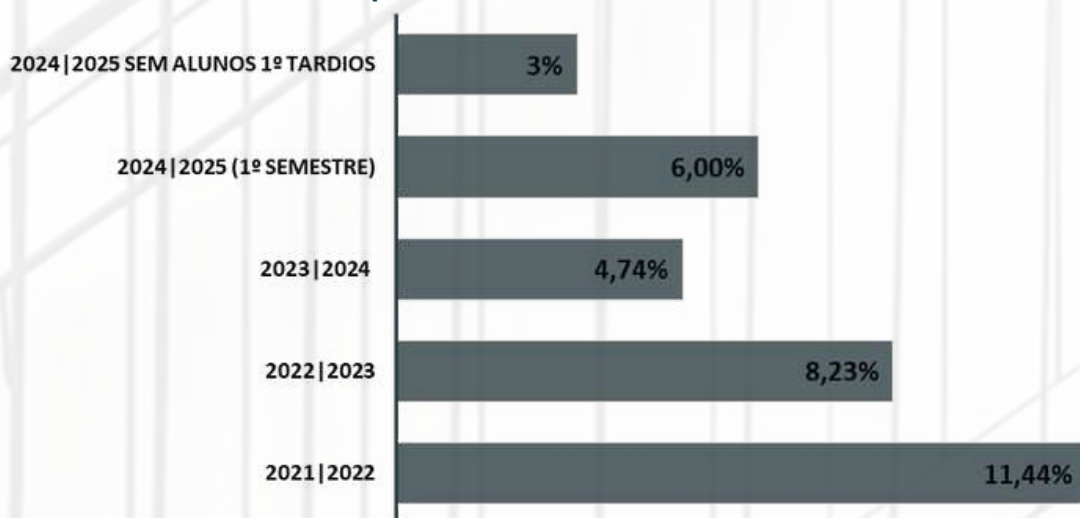
Para todos eles foram feitos planos de trabalho individualizados, quer para recuperação de aprendizagens, quer para compensação das horas a que não assistiram.

São alunos que ficam todos os dias na escola, em sala de estudo e apoio.

**TAXA DE MÓDULOS EM RECUPERAÇÃO
1.º SEMESTRE 2024|2025**



COMPARATIVO TAXA DE MÓDULOS EM RECUPERAÇÃO

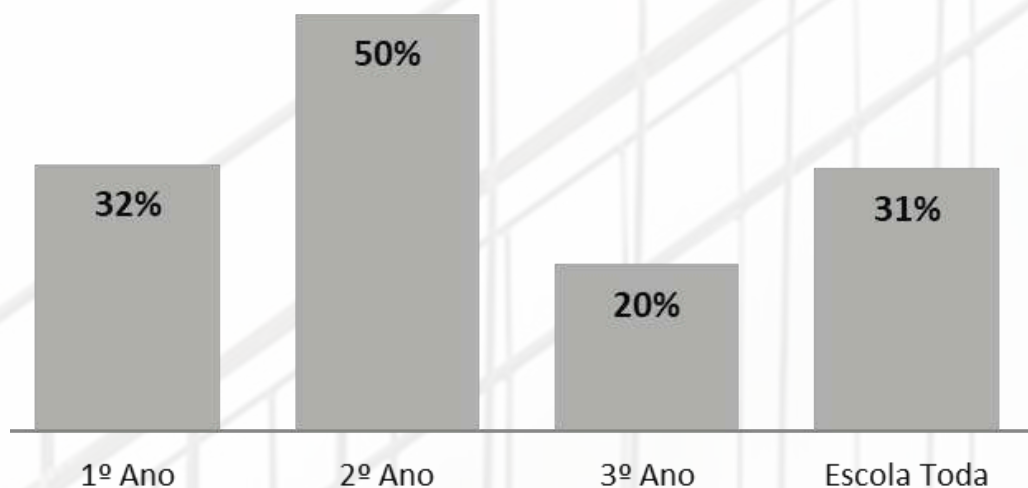
COMPARATIVO TAXA MÓDULOS EM RECUPERAÇÃO
S| 1º ANO ALUNOS TARDIOS

A escola tem tido, igualmente, uma preocupação de integração plena destes alunos, sendo um dos seus principais objetivos proporcionar um ambiente acolhedor e inclusivo, onde alunos estrangeiros se sintam parte da comunidade escolar, criando atividades que incentivem a interação entre estudantes locais e estrangeiros, ajudando a desenvolver amizades e a compreender a cultura local.

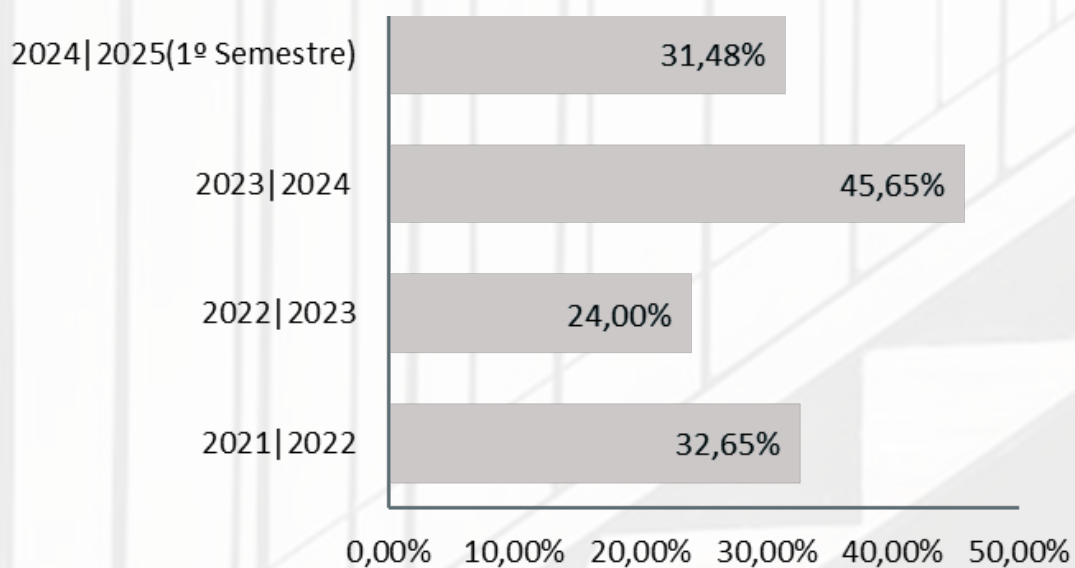
Temos procurado, enquanto comunidade educativa, ajudá-los a superar o desafio da adaptação.

Os estudantes dos PALOP apresentam características diversificadas, podendo provir de países com sistemas de ensino secundário próximos da realidade portuguesa ou com níveis de exigência muito diferentes, de escolas privadas ou públicas nos seus países de origem.

TAXA DE ALUNOS COM MÓDULOS EM RECUPERAÇÃO 1º SEMESTRE 2024|2025



COMPARATIVO TAXA DE ALUNOS COM MÓDULOS EM RECUPERAÇÃO



A este problema acresce a capacidade de expressão e compreensão da língua portuguesa. Embora seja o português a língua oficial e de trabalho nos seus países, todos apresentam incompreensões de português na sua variante europeia. As competências linguísticas, não são apenas indispensáveis para o sucesso educativo, como contribuem fortemente para a integração social.

A experiência que temos tido é muito positiva e muitos destes alunos têm vindo a afirmar-se entre os que têm melhores resultados académicos.

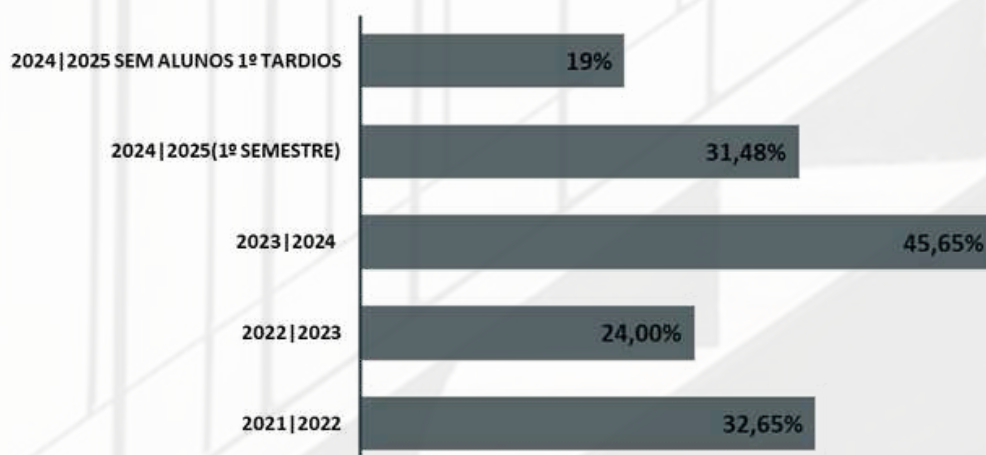
É ainda de referir que se excluirmos os módulos em atraso destes alunos, a taxa da escola de módulos em recuperação registada na escola, este ano letivo, baixou em relação a anos anteriores, situando-se nos 3%.

Se aplicarmos o mesmo critério para analisar a % de alunos com módulos por realizar, também ela baixa, significativamente, em relação ao que temos vindo a obter em anos letivos anteriores.

Estes indicadores são muito motivadores e refletem as melhorias conseguidas em todo o processo de ensino|aprendizagem.

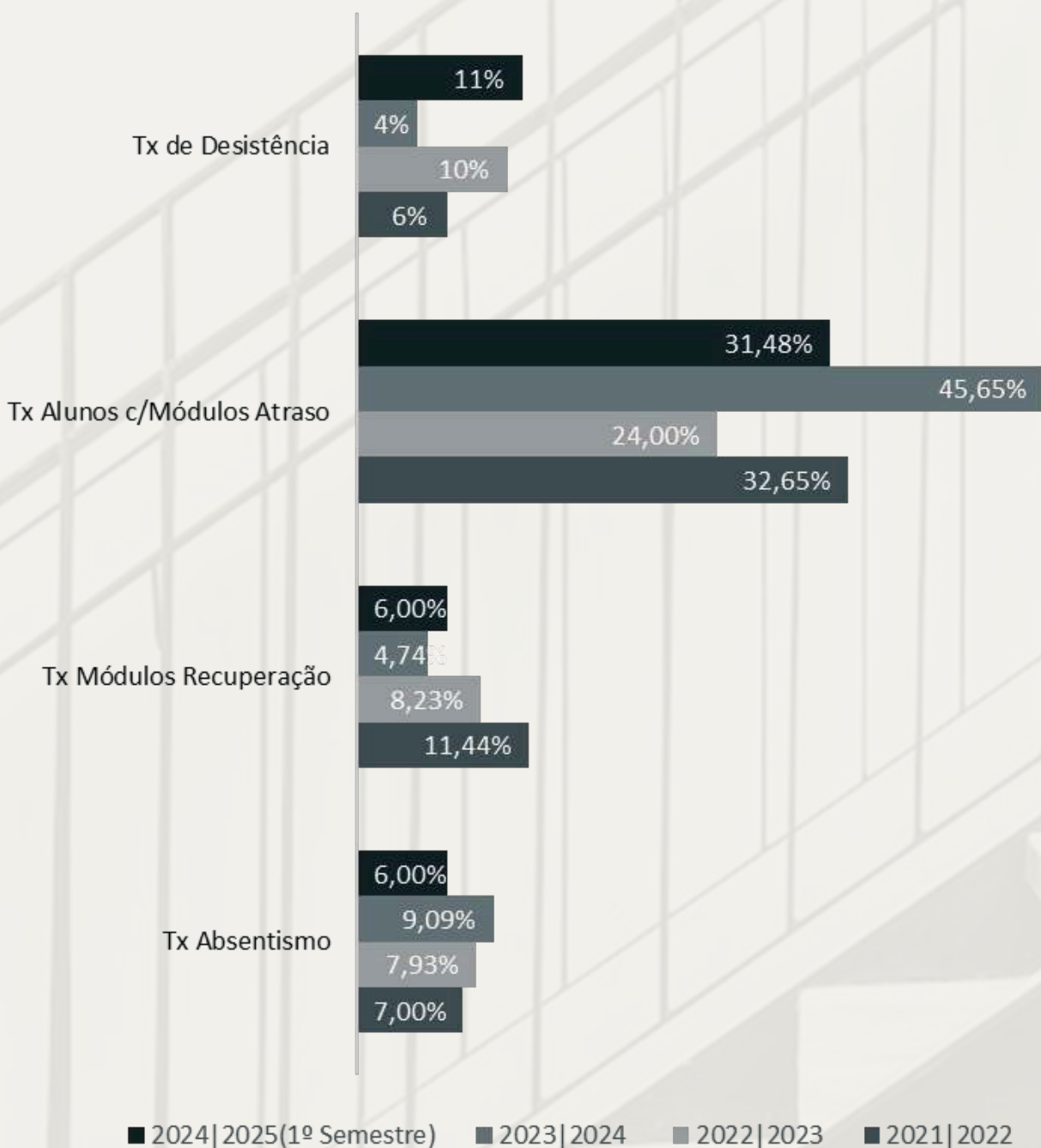
Mais ensino individualizado, mais diversificação pedagógica, mais avaliação formativa...

COMPARATIVO TAXA DE ALUNOS COM MÓDULOS EM RECUPERAÇÃO S| 1º ANO ALUNOS TARDIOS

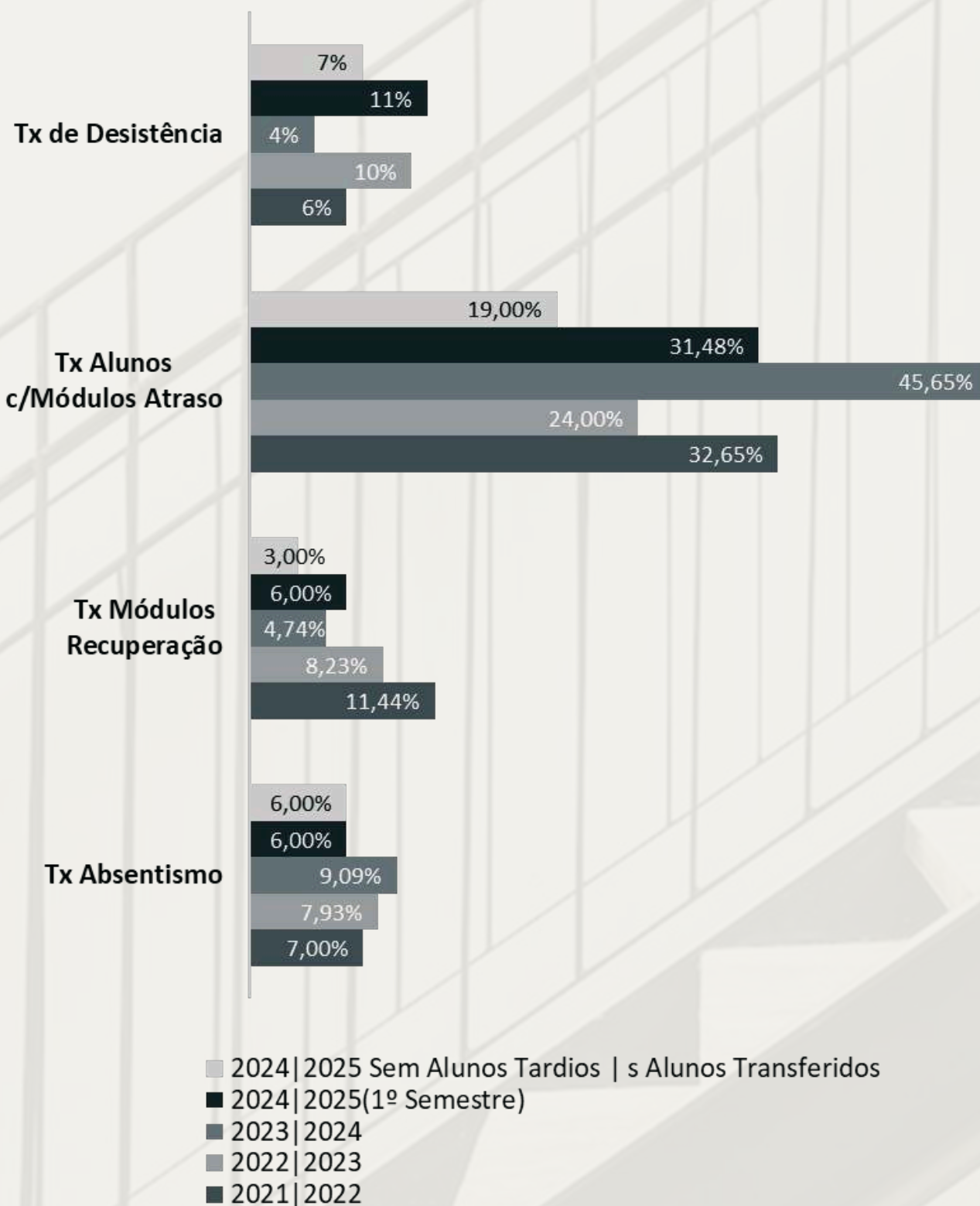


ANÁLISE COMPARATIVA DE INDICADORES

20



ANÁLISE COMPARATIVA DE INDICADORES S/ALUNOS TARDIOS | S/ALUNOS TRANSFERIDOS





FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
Av. satisfação da FCT	(Total do nº de alunos com nota igual ou superior a 14 na FCT atribuída pela Entidade acolhedora /nº total de alunos que realizaram FCT) x100	65%	70%	75%

Para atender às exigências desta sociedade, a educação profissional também deve assumir uma nova postura, o ingresso no mundo do trabalho também já não é determinado pela quantidade de conhecimentos que uma pessoa armazenou, mas sim pela capacidade de aplicá-los de modo pertinente.

O profissional de hoje deve ser competente para explorar a articulação da linguagem e do pensamento, trabalhar em equipa, resolver problemas e ser capaz de mobilizar conhecimentos e aplicá-los com flexibilidade.

Que competências deverão ter para, quando especializados numa área que se torna obsoleta, se reconfigurarem para outra, radicalmente distinta? E para lidarem com a incerteza que caracteriza os nossos dias? E para decidirem em situações não-lineares, de grande complexidade e indeterminismo? E para liderarem e saberem ser liderados? E para interiorizarem, pela prática, que muitos dos sucessos dos nossos dias se encontram para lá de grandes derrotas e frustrações? E para se apaixonarem pelas tarefas que executam? E para assumirem autonomamente os seus destinos, tornando-se cidadãos proativos?

Como entender competências numa sociedade em que se fala sobretudo de conhecimentos, conteúdos e disciplinas?

Estas terão, claramente, que ter um carácter transversal, abarcando mais do que um domínio; multidimensional, incorporando saberes, aptidões, atitudes e valores; e indutoras de comportamentos de ordem superior quando aplicadas à resolução de problemas em situações complexas ou de elevada incerteza.

As mudanças que ocorrem nos dias de hoje implicam, entre outros aspetos, encontrar modos de configurar e desenvolver um currículo que se pretende adequado a uma população que tem como característica ser heterogénea.

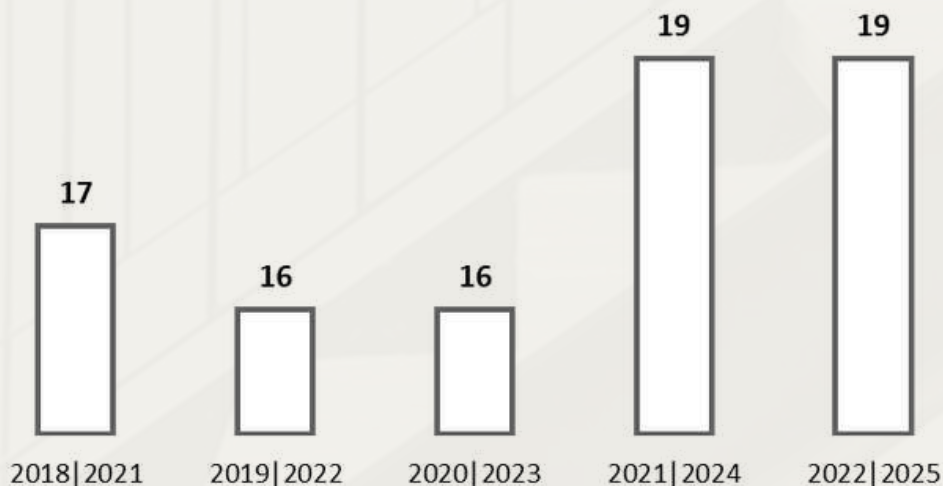
A concretização desta intenção implica procedimentos ajustados a essa heterogeneidade e ocorre a par da exigência de se implementarem processos de aprendizagem dos alunos que promovam competências pessoais e sociais.

As transformações ecológica e digital são essenciais para um futuro sustentável e apresentam oportunidades e desafios.

À medida que as indústrias e as profissões mudam, também mudam as necessidades das entidades empregadoras e as exigências que são impostas aos trabalhadores. O ensino e formação profissional (EFP) de alta qualidade desempenham um papel fundamental para garantir que as pessoas têm as competências adequadas para ajudar a enfrentar os desafios socioeconómicos e a prosperar na sua vida pessoal e profissional. Isto aplica-se aos jovens de hoje, a quem o EFP abre um caminho sem percalços para o mercado de trabalho a partir do ensino obrigatório.

O EFP já desempenha um papel proeminente no panorama do ensino secundário europeu. Cerca de metade (48,4 %) de todos os aprendentes inscritos no ensino secundário estão inscritos em programas de EFP.

MÉDIA DA NOTA ATRIBUÍDA PELA ENTIDADE
ACOLHEDORA 1ª PARTE DA FCT 2



A relevância das aprendizagens escolares para a vida e para o mundo do trabalho que consubstanciam as nossas práticas, colocam lado a lado o conhecimento adquirido dentro da escola e o adquirido fora desta. A par dos conteúdos estão as experiências e tudo o que melhore e amplie as capacidades de conhecimento do mundo e incrementa e enriqueça os alunos para se construírem como pessoas mais sábias, mais racionais, mais justas, abertas e tolerantes.

É este o enquadramento que fazemos aos períodos de Formação em Contexto de Trabalho. Todo o plano pressupõe a oportunidades de saber relacionar o conteúdo a ser aplicado com as habilidades que se espera que o aluno demonstre. Um momento concreto para que, também, possa autoavaliar-se e perceber melhor que competências tem que aprimorar e qual o caminho que, para tal, tem de fazer.

É, efetivamente, um contexto em que se liga a sala de aula ao mundo prático e em que o aluno melhor pode compreender como a interdisciplinaridade, a correlação entre os saberes e o sentido integral do conhecimento lhe trazem a capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar e resolver situações, desfazendo-se a polémica dicotomia entre teoria e prática.

A competência emerge quando, perante uma situação, o aluno é capaz de mobilizar adequadamente diversos conhecimentos prévios, seleccioná-los e integrá-los de forma ajustada à situação em questão.

É fundamental demonstrar aos alunos que, hoje, as qualificações dão lugar às competências, os requisitos técnicos deixam de ser o fator mais importante na avaliação de desempenho e começa a ser exigido aos indivíduos que demonstrem competências muito além das específicas ou técnicas.



PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL

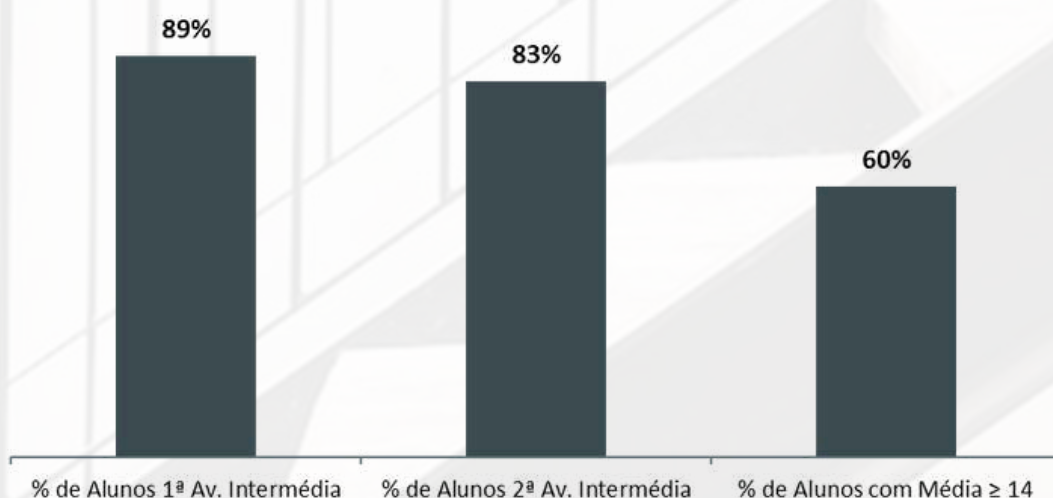
INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
Taxa de apresentação e defesa do Projeto PAP nas avaliações intermédias (1ª e 2ª av.)	(Total de alunos realizam a 1ª e 2ª avaliação intermédia PAP/Total do nº de alunos finalistas) x 100	100%	100%	100%

A realização da PAP ao longo do ano e a Formação em contexto de Trabalho são duas áreas em que colocamos o maior empenho. Não só o horário escolar prevê um tempo semanal de desenvolvimento do Projeto com a presença dos professores Orientadores, como na definição dos planos de estágio e na seleção das Entidades Acolhedoras, para o realizar, somos cada vez mais exigentes na qualidade das experiências de trabalho que se podem efetuar.

Ao permitir adquirir competências mais específicas, procuramos que os alunos consigam qualificações úteis e relevantes de que tantos empregadores se queixam de procurar e não encontrar.

Os temas dos Projetos de Aptidão Profissional dos nossos alunos têm sido, cada vez mais, abrangentes e refletido assuntos e preocupações contemporâneas. Temas jurídicos como a proteção de dados pessoais, a responsabilidade civil na internet, e as questões relacionadas ao direito à privacidade e outros como direitos humanos, igualdade de género, e acesso à justiça, fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, têm assumido particular destaque.

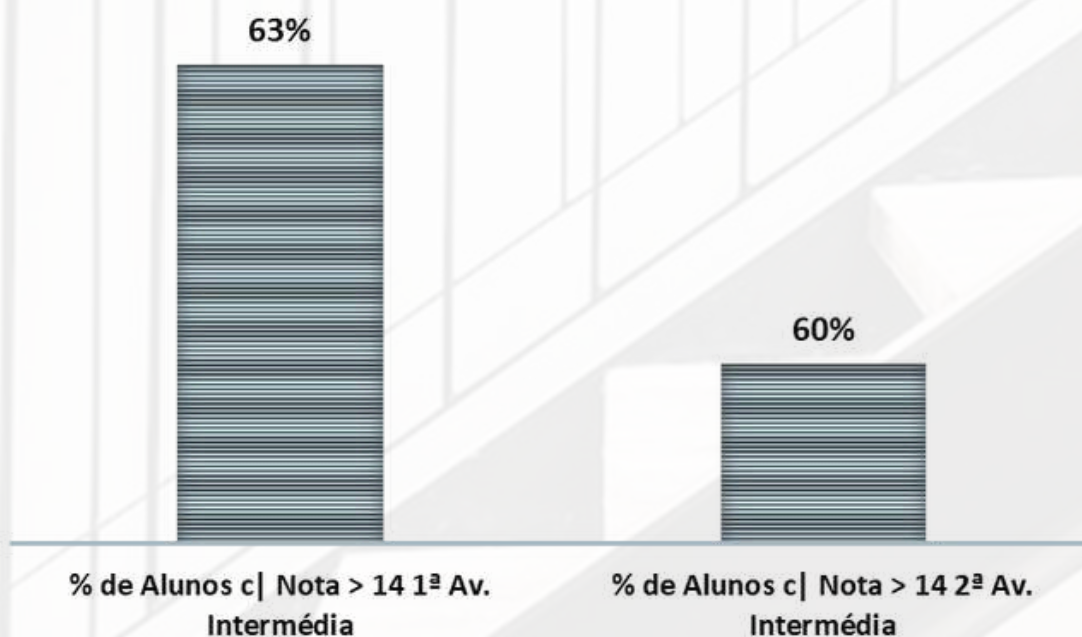
% DE ALUNOS QUE REALIZOU A 1ª E 2ª AV. INTERMÉDIA E MÉDIA DA NOTA OBTIDA



Ao longo do curso, em contextos diversos, os alunos interiorizam como é importante o debate sobre esses temas e como são essenciais para promover mudanças sociais e garantir que todos tenham os seus direitos respeitados e protegidos.

Os alunos vão percebendo, com clareza, que os temas jurídicos se referem a questões, conceitos e áreas de estudo que envolvem o Direito nas suas diversas ramificações, mas que, indubitavelmente, abrangem princípios fundamentais e questões específicas que podem impactar a vida quotidiana das pessoas e das empresas.

Procura-se transmitir aos alunos que as perspetivas futuras sobre temas jurídicos indicam uma crescente intersecção entre o Direito e outras áreas do conhecimento, como a tecnologia, a ética e a sociologia. Esta interdisciplinaridade pode enriquecer a compreensão das questões jurídicas e promover soluções mais eficazes para os desafios contemporâneos.





COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
Taxa de avaliação "Competências Transversais"	(Total nº de alunos com avaliação igual ou superior 13 valores na grelha de avaliação das "Competências Transversais"/Total dos alunos) x100	65%	70%	70%

A crescente procura de competências transversais no mercado de trabalho coloca pressão sobre a escola, no sentido de ultrapassar as "suspeitas" que, ainda, prevalecem, por parte da comunidade académica, da validade das mesmas.

Estas competências indicam a aptidão dos indivíduos para a realização de diversas atividades na sua vida, como o trabalho, a aprendizagem e a capacidade para lidar com a mudança. São estas habilidades que concedem um funcionamento ajustado às mudanças do mundo, diariamente, verificadas.

É, por isso, que a escola deve assumir-se como um dos melhores ambientes para o desenvolvimento de competências. É aqui que os alunos vão conhecer, aprender, exercitar, errar e acertar, com apoio dos professores. É aqui que eles terão as suas competências avaliadas num ambiente seguro e especialmente estabelecido para isto.

MÉDIA COMPETÊNCIAS E VALORES POR ANO DE ESCOLARIDADE 2024|2025



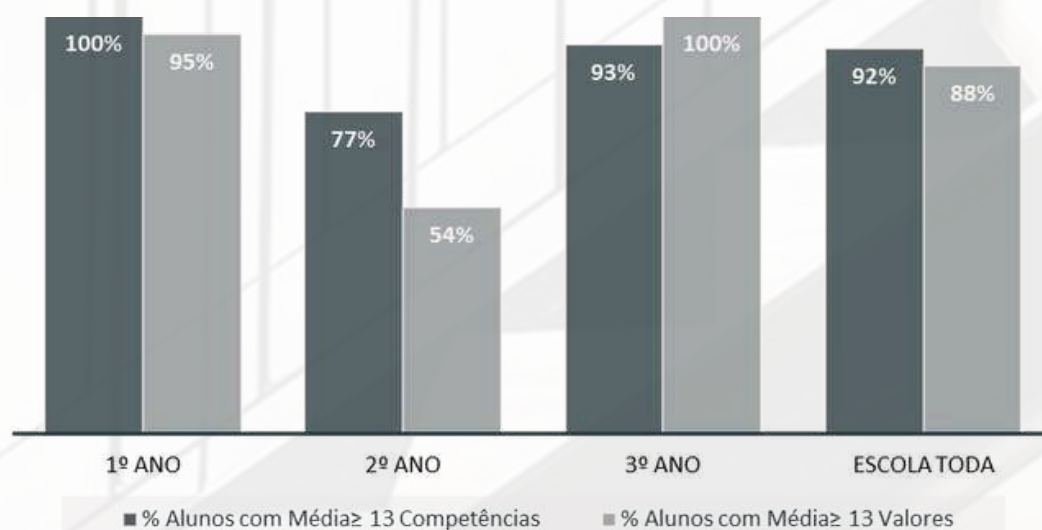
É necessário que perspectivemos a competência como a capacidade que os alunos desenvolvem de articular, relacionar os diferentes saberes, conhecimentos, atitudes e valores; como uma ação cognitiva, afetiva, social que se torna visível em práticas e ações que se exercem sobre o conhecimento, sobre o outro e sobre a realidade.

A noção de competência contribui para um novo significado de escola. O conceito de competência incorpora diretrizes da escola ativa e estende-se aos programas e currículos escolares, considerados instrumentos imprescindíveis para o desenvolvimento de sujeitos autônomos, capazes de enfrentar a mudança, de se adaptarem a novas situações e de funcionarem de forma ativa como cidadãos.

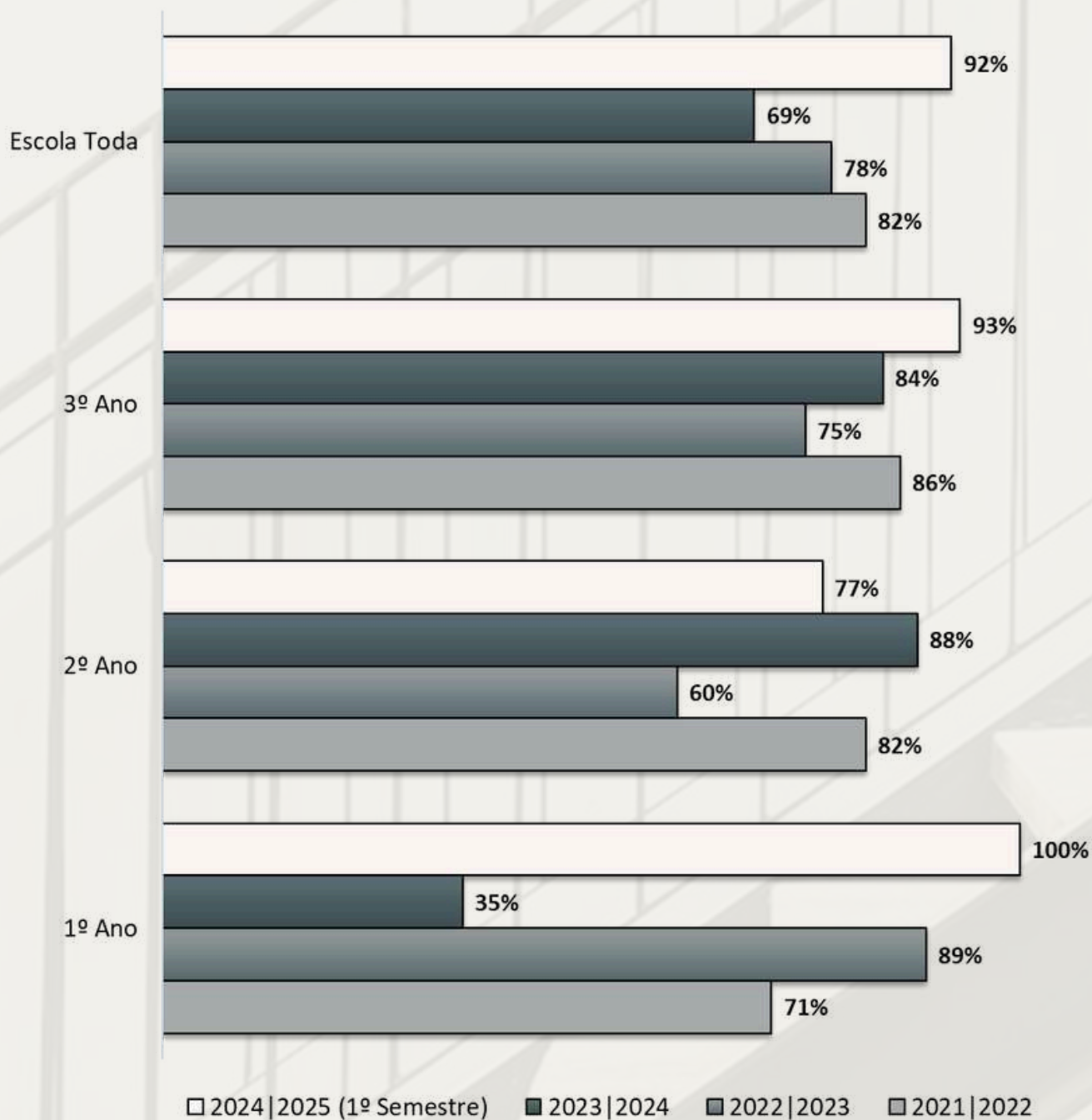
Uma abordagem ao ensino/aprendizagem por competências incita a considerar os saberes como recursos a serem mobilizados, a trabalhar por meio de problemas, a criar e/ou (re)utilizar novas metodologias de ensino/aprendizagem, a negociar e a desenvolver projetos com os alunos, a optar por uma planificação flexível, a incentivar o improviso, a caminhar no sentido de uma maior integração disciplinar, na direção do desenvolvimento de um trabalho multidisciplinar.

Se não há recursos a mobilizar não há competência, se há recursos mas não é possível mobilizá-los a tempo, é como se não existissem. É um saber em uso que exige integração e mobilização de conhecimentos, processos e predisposições que, ao incorporarem-se uns nos outros, vão permitir ao sujeito fazer, pensar, refletir, decidir apreciar...

**% DE ALUNOS COM MÉDIA $\geq$ 13 VALORES
COMPETÊNCIAS E VALORES**



COMPARATIVO DE % DE ALUNOS COM MÉDIA ≥ 13 VALORES COMPETÊNCIAS E VALORES



AÇÕES DE MELHORIA

ÁREA DE MELHORIA	DESCRIÇÃO DA ÁREA DE MELHORIA	OBJETIVO	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO E METAS A ALCANÇAR (QUANDO DISPONÍVEL, INDICAR O PONTO DE PARTIDA)
AM1	TAXA DE DESISTÊNCIA	O1	Conseguir uma taxa de desistência abaixo dos 15%
		O2	Não ultrapassar a meta de 20% de alunos com módulos em atraso em cada ano escolar
		O3	Incrementar processos de estudo apoiado (Salas de Estudo) e Aplicação de Planos de Recuperação
		O4	Proceder a uma melhor avaliação diagnóstica em cada ano e/ou início de módulo
		O5	Consolidar práticas de avaliação formativa e a sua articulação com a sumativa
		O6	Utilizar a avaliação formativa como modalidade fundamental
		O7	Promover práticas eficientes que potenciem a intencionalidade do processo educativo, o reforço da sequencialidade das aprendizagens e a melhoria dos resultados académicos
AM2	MONITORIZAR COM MAIOR EFICÁCIA OS PLANOS DE INTEGRAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGENS PARA OS ALUNOS ESTRANGEIROS QUE CHEGAM APÓS O INÍCIO DO ANO LETIVO	O5	Identificar as principais dificuldades sentidas pelos alunos estrangeiros e realçar a importância da educação multicultural e intercultural, bem como do processo de socialização
		O6	Desenvolver práticas que facilitem o processo de interação, ajustamento e adaptação mútua entre os alunos e a Escola
		O8	Reforçar, particularmente, nas aulas de Português, a proficiência na escrita e a oralidade da língua portuguesa de expressão europeia
		O9	Envolvimento sistemático das famílias no processo de integração e no acompanhamento da vida escolar
		O10	Reforçar o papel do professor como foco a integração dos alunos estrangeiros na escola portuguesa
AM3	MELHORAR O ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA NOS PROCESSOS DA ESCOLA	O11	Reunir com carácter periódico com os Delegados de Turma
		O12	Incentivar os alunos a participarem nas decisões da escola e a proporem atividades ou medidas que gostassem de ver implementadas
		O13	Criar um Grupo de Autoavaliação mais participado e alargado
		O14	Envolver, ativamente, os docentes na consecução da visão que orienta a ação da escola
		O15	Promover, junto dos Pais/EE a necessidade de elegerem um ou mais representantes para participarem na implementação de ações de melhoria
		O16	Convidar mais entidades externas a participar em momentos de avaliação e revisão do Sistema de Qualidade
		O17	Alargar o leque de entidades



GRAU DE EXECUÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
Cumprimento do Plano de Atividades	(Nº de atividades realizadas/Total de Atividades Previstas) x 100	80%	85%	90%
Participação em programas	Nº de Projetos em que a Escola Participa	≥6	≥6	≥6
Reuniões de Autoavaliação	Nº de Reuniões de Autoavaliação realizadas por período letivo	≥5	≥5	≥5
Reuniões de Pais /EE	(Total nº de presenças dos Pais/EE/ Total nº pais convocados) x 100	30%	35%	40%
Atividades de apoio à empregabilidade	Nº de atividades realizadas no período			

O Plano Anual de Atividades (PAA) é um documento fundamental para a gestão da escola, servindo como um guia detalhado das ações educativas a serem desenvolvidas ao longo do ano letivo. Este documento é crucial não só para o funcionamento operacional da escola, mas também para garantir que todas as atividades estejam alinhadas com o Projeto Educativo.

Para compreender melhor a sua importância e função, é essencial situar o PAA dentro de um enquadramento teórico abrangente. O Plano Anual de Atividades é, portanto, um documento essencial para a gestão eficiente e eficaz da escola.

Tem como finalidade planejar e organizar as atividades escolares, promovendo a transparência, a inovação pedagógica, a articulação estratégica e o desenvolvimento integral dos alunos. A sua elaboração e implementação, em conformidade com a legislação portuguesa e em estreita articulação com o Projeto Educativo da Escola e o Plano Nacional das Artes, asseguram que a escola possa oferecer uma educação de qualidade, respondendo às necessidades da comunidade escolar e aos desafios contemporâneos da educação.

Este ano e tal como tem vindo a acontecer nos últimos 3 anos foi, sobretudo, em torno do Projeto Cultural de Escola que ele se organizou: **Justiça para Tod@s.**

Justiça, Cultura e Arte são essenciais para a construção da equidade, da igualdade no que diz respeito às diferenças. Entrelaçadas, mobilizam as camadas mais profundas da experiência humana, permitindo a plena realização da vida em cada um de nós, em comunidade.

A justiça, mais do que conjunto de normas ou procedimentos, é instância de contínua reconstrução simbólica e prática, do agir em que o reconhecimento do outro e a dignidade de todos encontram prioridade.

A arte transcende a representação do cotidiano e da natureza: ela amplia as fronteiras do pensamento e da sensibilidade, inventa formas de ver e de viver, cria e ensina possibilidades impensadas.

A cultura, campo da permanente reinvenção humana, é o encontro entre diferentes formas de vida, identidades, diálogos e aprendizagem. E, por isso, do direito não falam apenas os juristas, os catedráticos ou os magistrados. Do direito podem falar também, e com propriedade, as musas dos poetas, dos pintores, dos arquitetos, dos dramaturgos, dos cineastas, dos romancistas, dos músicos – sempre com grande valia e autoridade, quer por recusarem o dogmatismo quer pela sua refinada compreensão do mundo, da sua abertura e da sua criatividade.

O acesso à justiça pode ser compreendido enquanto direito prioritário para a transformação social e efetivação de garantias da possibilidade da concretização dos direitos civis, políticos e sociais, compreendido, portanto, como requisito fundamental, para a concretização dos direitos; da mesma forma, o acesso à arte como uma ferramenta privilegiada para a promoção e celebração dos Direitos Humanos.

As artes, ao integrarem temáticas de direitos humanos como as alterações climáticas, crise de refugiados ou ascensão de regimes autoritários nas suas práticas, contribuem para o debate e pensamento crítico, afirmando-se como um agente de mudança social.

Libertadora, a arte tem o poder de tocar a alma e produzir experiências transformadoras, além de dar visibilidade a questões relacionadas com a busca por igualdade e dignidade.

A ideia de “direitos humanos” não surge unicamente da Declaração Universal assinada em 1948. Numa rede de ações por um mundo que, efetivamente, cumpra essa visão, a arte é veículo para um diálogo público, experiência estética e formas de participação mais democráticas.

Todas as atividades previstas foram, até agora, realizadas, sendo que muitas, não previstas, foram inscritas no Plano. Os projetos em que estamos envolvidos continuam a traduzir uma visão de Escola pluralista de cariz humanista e têm potenciado o estreitamento de parcerias multidimensionais.

The background of the page is a high-angle, architectural rendering of a modern building's exterior. It features a prominent grid of rectangular windows or panels that recede into the distance, creating a strong sense of perspective. Below the grid, a series of concrete steps or a staircase is visible, leading downwards. The overall color palette is muted, with greys, whites, and a hint of brown in the steps. A solid dark blue vertical bar runs along the right edge of the page.

PAIS | EE

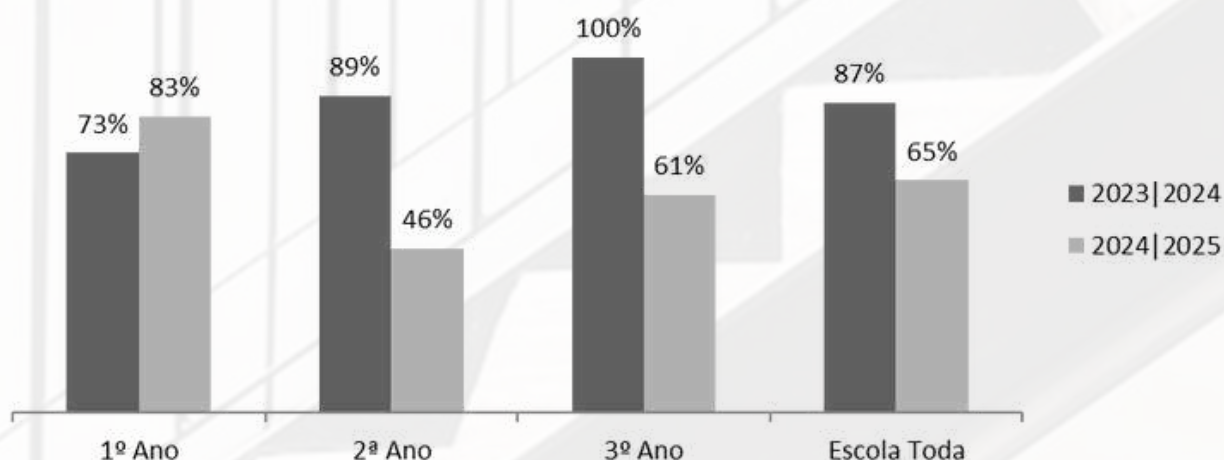
A colaboração ativa das famílias no processo educativo dos seus filhos (em casa, na escola, na comunidade), e a comunicação positiva e eficaz entre a família e a escola, é imprescindível, e pode ser um fator importante na promoção da melhoria do aproveitamento escolar, comportamental e social dos filhos.

Temos procurado a cada ano melhorar a comunicação entre a escola e a família, quer através de emails, telefonemas, reuniões individuais e coletivas, informação acerca do currículo e o progresso nas aprendizagens.

Sendo eles os que, indubitavelmente, melhor conhecem os seus filhos, bem como aqueles que, pelo poder implícito da relação de vinculação significativa, mais influência têm no seu desenvolvimento e na facilitação das mudanças desejadas ou necessárias, encaramos a sua presença na vida da escola como um recurso, na medida em que providenciam uma visão compreensiva da história de vida dos seus filhos, oferecem novas perspetivas sobre eles, e são também aliados fundamentais nos processos de intervenção. Aceder à perceção dos pais acerca do bem-estar dos seus filhos é um input importante na compreensão dos seus comportamentos e emoções.

Este ano, estamos a preparar, como ação de melhoria, criar condições, para acentuar o envolvimento na tomada de decisão sobre a dinâmica educativa da escola e sensibilizar para a importância dos pais escolherem um ou mais representantes que possam participar em conselhos de turma, reuniões pedagógicas, e nos processos de autoavaliação da escola.

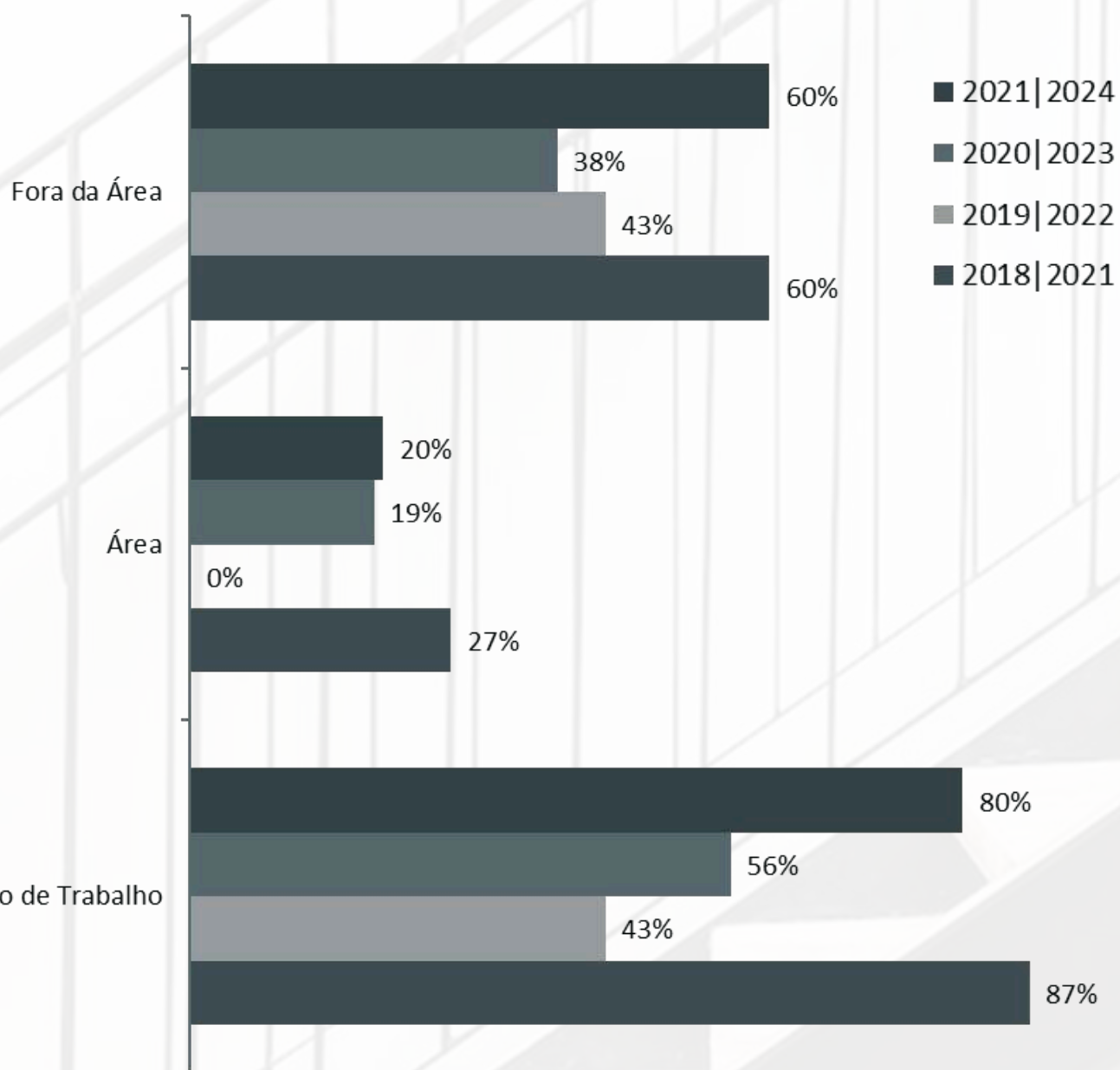
TAXA DE PARTICIPAÇÃO PAIS|EE



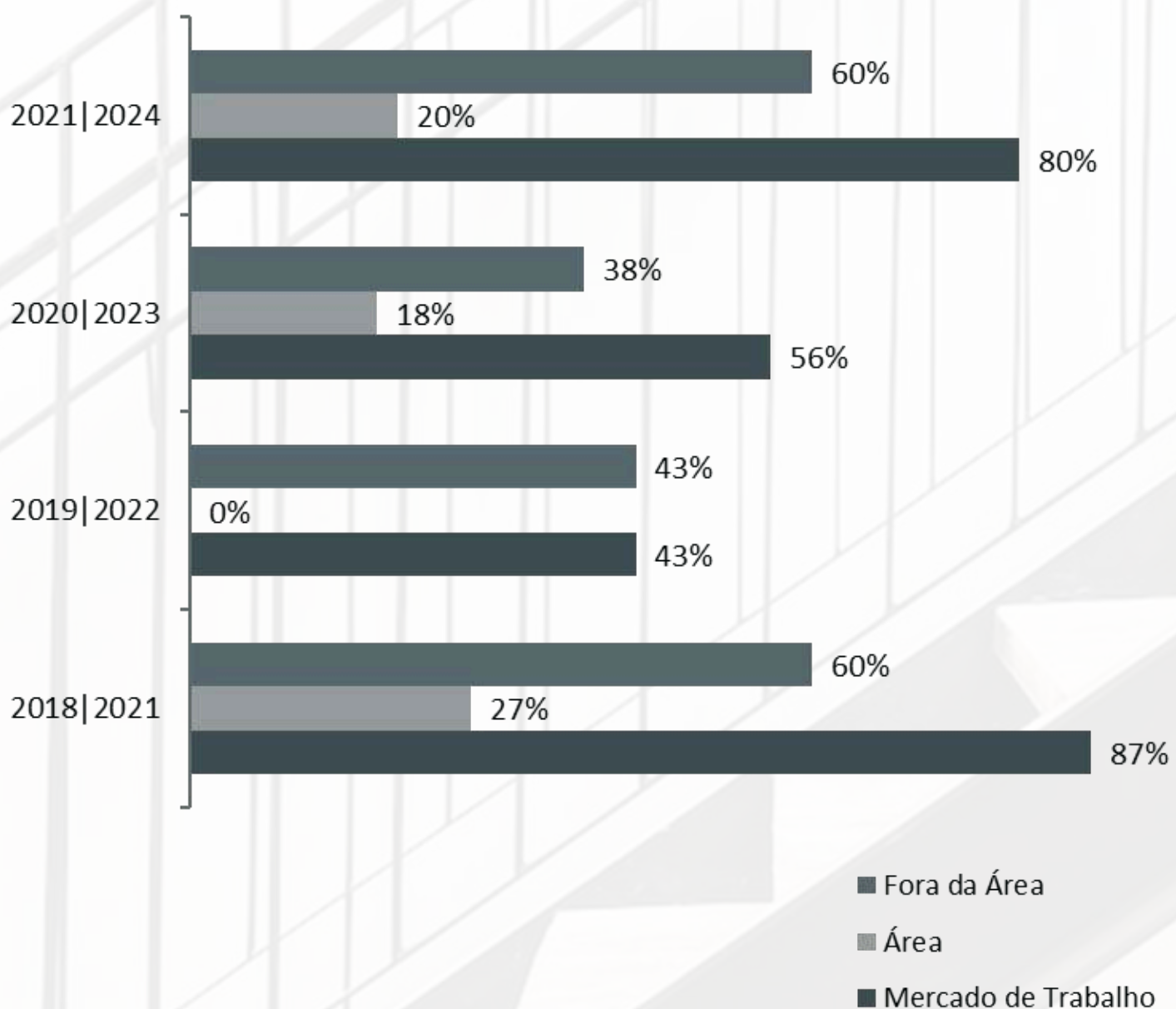


EMPREGABILIDADE DO PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS

COMPARATIVO % DE ALUNOS QUE ENCONTRA NO MERCADO DE TRABALHO OU PROSSEGUIU ESTUDOS



COMPARATIVO % DE ALUNOS COLOCADOS NO MERCADO DE TRABALHO E QUE TRABALHA EM PROFISSÕES ÁREA|FORA DA ÁREA





ELABORADO POR:
DIREÇÃO PEDAGÓGICA